

## A REPRESENTAÇÃO DO ALCOOL NOS LIVROS DE LEITURA DO ENSINO PRIMÁRIO

Isabel Barca

*Universidade do Minho, Portugal*

Anibal Fonte

*Hospital de Psiquiatria de Viana do Castelo, Portugal*

**Resumo** - A partir da análise de 29 livros de leitura do ensino primário, publicados entre 1920 e 1985, os autores procuraram indagar sobre a imagem referente às bebidas alcoólicas e seu consumo, veiculada nos manuais escolares. No conjunto, as referências não são numerosas e o número de textos que lhes são dedicados apresentam uma diminuição progressiva (de 9% a 2.8%). Quanto ao conteúdo, as referências potencialmente favoráveis ao consumo são em maior número do que as que apresentavam uma imagem desvalorizadora e desfavorável (respectivamente, 2.6% e 0.2%, em 1975/85). Por último, realçam a necessidade de uma reformulação dos textos seleccionados, face a uma acção concertada de educação para a saúde.

Todos guardamos na memória episódios e imagens de um ensino que nunca foi, nem é, neutro, pois obedece sempre, de forma explícita ou tão só implícita, ao objectivo de socializar indivíduos de acordo com determinados padrões sociais e culturais. Este processo de socialização assenta em dois pilares fundamentais; transmissores de mensagens: o professor e o livro escolar. Num país em que a escolaridade básica obrigatória permaneceu por muitas décadas inferior a seis anos (correspondente à conclusão do actual ensino preparatório), é legítimo considerar que para muitos cidadãos os manuais do ensino primário representaram o principal contacto com o livro, desempenhando neles uma influência que poderá ter sido marcante.

Como é reconhecido por numerosos autores, nomeadamente Barrias e col. (1984), Fonte e col. (1982), Mercês de Mello (1979, 1981), Navarro (1981), o consumo de bebidas alcoólicas em Portugal apresenta características normativas, como um hábito que usualmente se inicia na infância, no seio da família, decorrente de práticas culturais, de mitos e da pressão económica e social para o seu consumo. Assim, e porque a escola deverá ter um papel fundamental na formação adequada dos indivíduos,

propusemo-nos indagar sobre a natureza da imagem referente ao álcool e ao seu consumo, que tem sido veiculada nos manuais escolares do ensino primário.

Numa perspectiva diacrónica, abrangendo os anos correspondentes à escolaridade da actual população adulta, analisaram-se as referências ao consumo de bebidas alcoólicas contidas nos livros de leitura do ensino primário, em termos de: 1) frequência; 2) formas de abordagem, conceitos associados ao álcool - alimento, festa e alegria, valor económico, significado religioso, restrições ao consumo, efeitos nocivos - e, sentido da representação; 3) referências a bebidas alternativas, como a água, o leite, os sumos.

## **Metodologia**

### ***Material***

O estudo incidiu sobre 29 livros de leitura do 2º e 4º ano de escolaridade, impressos entre 1920 e 1985 (Anexo 1). Da amostra analisada, 11 livros (37,9%) eram da 2ª classe (ou 2º ano da primeira fase) e 18 (62,1%) da 4ª classe (ou 2º ano da segunda fase).

**Quadro 1 - Livros de leitura do ensino primário (exemplares analisados)**

Ano de Escolaridade		Ano de Impressão
2º	4º	
1	-	1920
-	1	1941
2	5	1950-69
-	3	1970-74
8	9	1975-85
(11)	(18)	

Por ano de impressão (Quadro 1), 27 Livros de Leitura pertenciam à década de 50 e posterior. Obtiveram-se raros exemplares para o período anterior a essa data; porém, pelo facto de ter vigorado o regime de livro único, entre 1936 e 1974, também a variedade foi muito reduzida, traduzida nas sucessivas e numerosas reedições de que se incluem alguns manuais, citados pelo ano da sua re-edição (Anexo 1).

### ***Procedimento***

Numa primeira abordagem procurou-se realizar uma análise quantitativa das referências ao álcool, quer explícitas (vinho, cerveja, aguardente, licores, etc.), quer implícitas, tendo em conta o contexto cultural e semântico em que se inserem ("adega e

lagares", "comer e beber em demasia"). Para cada manual e em relação ao número total de textos, procedeu-se à determinação da percentagem de textos com referências. Numa segunda abordagem elaborou-se uma análise qualitativa das referências por áreas temáticas, classificadas segundo a imagem positiva ou negativa que atribuem ao consumo de bebidas alcoólicas, ou seja, se vão no sentido de estimular o seu consumo ou de o combater.

Neste procedimento, considerou-se como conceitos valorizadores do consumo de álcool, a associação com a noção de alimento, festa e alegria, poder de compra, fonte de riqueza (factor económico), elemento de ritual litúrgico. Inversamente, considerou-se como conceitos de desvalorização e de rejeição do álcool, referências à necessidade de restrição do seu consumo e a efeitos nocivos provocados pelo uso inadequado. Referências que eventualmente continham uma imagem ambígua, foram classificadas em ambos os sentidos (positivo e negativo), entendendo-se não se considerar referências de sentido neutro. Por último, determinou-se a existência de referências a outras bebidas, nomeadamente água, leite e sumos, fazendo-se uma breve exposição sobre os elementos encontrados.

### **Resultados**

No conjunto dos manuais analisados não foram muito frequentes as referências a bebidas alcoólicas, seu consumo ou factos associados. Por manual escolar, a percentagem de textos com alusões a álcool, oscilou entre 0% (em dois livros, um de 1976 e outro de 1981) e um máximo de 9% (também em dois livros, de 1920 e de 1974). Por anos de impressão (Quadro 2) verificou-se uma diminuição gradual no número de referências incluídas nos manuais escolares. O valor mais baixo ocorreu no intervalo de 1975-85, com 2,8% de textos mencionando o tema em estudo, em 17 livros analisados, enquanto no intervalo de 1950-69, em 7 livros verificou-se 5,5% de textos com referências.

**QUADRO 2 - Referências a bebidas alcoólicas nos livros de leitura do ensino primário**

Ano	Nº de Livros	Referências (% de textos)
1920	1	9,1
1941	1	3,7
1950-69	7	5,5
1970-74	3	4,4
1975-85	17	2,8

A análise pormenorizada destas referências revelou que se encontravam associadas a cinco noções fundamentais: festa e alegria, produção económica, hábito e alimento, efeitos nocivos do seu abuso e restrições ao seu consumo. É frequentemente o vinho ser mencionado associado a cantigas e ambientes alegres, de convívio e de festa, desde as romarias e feiras, onde surgem "as barracas de vinho e petiscos", ou o vinho verde "a espumar nas tigelas", às festas tradicionais e banquetes, onde o Vinho do Porto e o Champanhe aparecem dignificados como "bebidas finas".

A produção de vinho é referenciada, ora como fonte de riqueza das regiões do Minho, Douro, Madeira, e mesmo do país, ora através do retrato - também de festa e alegria - do ambiente das vindimas, geralmente enquadrado na caracterização da estação do Outono, com a presença de imagens de cor e "o perfume a vinho mosto". O hábito de consumir bebidas alcoólicas, especialmente vinho, considerado como alimento, fonte de força ou de calor, surge espelhado em vários textos. Neste contexto, a expressão "pão e vinho" aparece como referente dos dois elementos considerados base da alimentação do Homem.

Menos frequente, e quase só de forma pontual, verificaram-se mais três áreas temáticas ou categorias relacionadas com o vinho:

- 1) Poder de compra (sendo a pobreza associada à água, dependendo o consumo de vinho da maior capacidade económica do indivíduo ou da família);
- 2) Elemento do ritual litúrgico (em três manuais é transcrita uma adivinha na qual se alude ao vinho pela sua dignidade em participar na Missa);
- 3) Remédio (sob a rubrica de curiosidades, um livro refere o vinho branco como um antigo remédio para a cura de doenças de olhos...).

Muitas destas mensagens escritas, transmitindo uma imagem favorável ao consumo de vinho, são acompanhadas por desenhos ou fotografias, particularmente nos manuais dos anos 70 e 80, onde as ilustrações passam a ocupar maior espaço e importância agindo como atracção e reforço dos textos escritos. Referências aos efeitos prejudiciais causados pelo abuso de álcool também aparecem em vários manuais; o alcoolismo é apresentado como "um dos vícios mais repugnantes", causador de danos físicos e morais, desde doenças (no próprio ou em descendentes) aos dramas pessoais, familiares ou sociais. Uma ideia frequentemente veiculada é a de que o vinho em quantidades moderadas não é prejudicial, só o seu abuso é condenável. Apelo concreto a restrições no seu consumo surge apenas num único texto (de 1981), no qual, a par de referências ao vinho enquanto produção económica, há a alusão explícita de que nunca deve ser bebido por crianças. Não se verificaram outras alusões no sentido da abstinência por grupos específicos de indivíduos, nomeadamente grávidas e condutores.

Reagrupando as diferentes referências ao álcool, em grandes categorias ou áreas temáticas, pode estabelecer-se um quadro geral, com ilustração dos exemplos que mais frequentemente surgiram associados (Quadro 3).

**Quadro 3 - Referências ao álcool e áreas temáticas**

Categoría	Exemplos:
<b>Festa e Alegria</b>	<p>"Vinho verde, mil cantigas" (1951)</p> <p>"O vinho verde dá alegria a todos, novos e velhos" (1968)</p> <p>"Mas (a uva) depois de torturada é vida graça, alegria" (1983)</p> <p>"(No Natal)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coma agora um bocadinho de arroz doce com canela.</li> <li>- Ofereça-lhe pinhões.</li> <li>- E um copo de vinho fino?</li> <li>- Vocês são tão bons! Não quero mais, obrigada".</li> </ul> <p>"(Na Páscoa) Há também o Vinho do Porto, Champanhe e outras bebidas finas" (1983).</p>
<b>Alimento</b>	<p>"Lá anda no mar quem te dá pão e vinho"</p> <p>"O uso moderado das bebidas alcoólicas, especialmente o vinho e a cerveja, não é prejudicial" (1950, 67).</p> <p>"O caldo com broa, um naco de toucinho de longe em longe, ou duas sardinhas, um copo de vinho, quando o há" (1950).</p> <p>"Abril frio, pão e vinho" (1950, 1954)</p> <p>"- Eh, pá, que cheirinho! Os homens tossiram, e voltaram a cara para que o cheiro os não entontecesse. - É o espírito do vinho! Sempre tem uma fortaleza!" (1981).</p> <p>"Mais tarde, (o homem...) melhorou a sua alimentação pois começou a utilizar alguns cereais, legumes, azeite, frutos e vinho" (1984).</p>
<b>Poder de compra</b>	<p>"Quando não têm água/bebe água, quando tem água/bebe vinho" (1989).</p>
<b>Ritual Litúrgico</b>	<p>"Somos dois irmãos unidos/ de diferente condição/ vou muitas vezes à missa/ nunca lá vi meu irmão". (1973, 81, 83).</p>
<b>Produção Económica</b>	<p>"Abre o lagar as portas gloriosas (...) Até que, finalmente, o vinho pronto/ Ele entra nas vasilhas a cantar" (1967).</p> <p>"Apanham-me no Outono Com meus bagos faz-se vinho. Quem sou eu, meu amiguinho?" (1967)</p> <p>"Os vinhos da Madeira têm fama mundial e são caracterizados, quando velhos, por um aroma muito agradável" (1969).</p> <p>"Vindimas, sonhos, cuidados... Anda um cheiro a vinho mosto" (1969)</p>

**Quadro 3 - Referências ao Álcool. Áreas temáticas (cont)**

Categoria	Exemplos:
<b>Restrições ao consumo de álcool</b>	"Uvas que, depois de pisadas, levam o nome de Portugal às cinco partes do mundo" (1981).
	"Do seu sumo farei vinho,/ mais um pouco esperarei/ e só dele provarei/ no dia de S. Martinho" (1983).
	"Evitem-se as bebidas alcoólicas, preferindo-lhes..." (1941).
	"Devemos evitar as bebidas alcoólicas, preferindo-lhes..." (1969).
<b>Efeitos nocivos do álcool</b>	"Consultório médico (...) e as crianças como vós não o devem beber NUNCA, pois faz muito mal à saúde" (1981).
	"As bebidas alcoólicas fazem mal à saúde" (1920).
	"O homem que se embriaga é mais vil e abjecto que os brutos. A pobre criança sofre, por saber que o pai passa as tardes na taberna, onde gasta o dinheiro (...) vem ébrio e dá gritos que metem medo" (1941).
	"Mas o abuso, o alcoolismo, é um dos vícios mais repugnantes. Um homem embriagado perde o direito à consideração e respeito dos seus semelhantes. Além disso, o vício do álcool leva frequentes vezes à doença e à morte. Os filhos dos alcoólicos são muitas vezes defeituosos, idiotas ou epilépticos" (1950, 56, 57, 67).
	"Quem do vinho é amigo, de si próprio é inimigo" (1973, 75).
	"Os alcoólicos caem no chão, inconscientes, magoam-se, dizem palavras impróprias e cometem acções vergonhosas sem saberem o mal que causam a si e aos outros. Transmitem aos seus filhos doenças incuráveis e são a vergonha e a desgraça das famílias" (1983).
	"Quem bebe pouco vinho, fica alegre como o galo; quem bebe mais, fica forte como um leão; e quem muito abusa do vinho, perde as ideias e fica mesmo estúpido como um burro" (1983).

Analizando-se e classificando-se o sentido das referências, estas foram divididas entre as que apresentavam uma imagem valorizadora do consumo de bebidas alcoólicas (ideia de alimento, poder de compra, ritual litúrgico) e as que apresentavam uma imagem negativa, desvalorizadora (temas relacionados com efeitos negativos e restrições ao consumo). A percentagem de textos com referências favoráveis e desfavoráveis ao consumo de álcool apresenta valores diferentes ao longo dos anos (Quadro 4). Para as seis décadas analisadas, verificou-se uma

percentagem crescente dos textos com referências positivas ao álcool, de 1920 a 1974, para decrescer e apresentar o valor mais baixo na década de 75/85, com 2,6%. Por outro lado, as referências de sinal negativo, no sentido de desvalorização do consumo, apresentam valores decrescentes para todo o período analisado (de 5,6% em 1920 a 0,2% no conjunto dos livros publicados no período 1975/85).

Numa leitura sincrónica, os resultados sugerem que nos dois livros anteriores a 1950, as referências desfavoráveis ao álcool eram em número superior às que apresentavam uma imagem favorecedora. Esta relação alterou-se a partir da década de 50. Embora globalmente o número de textos com referências explícitas ou implícitas ao álcool tenha vindo a decrescer, as referências com conotações favoráveis ou estimuladoras do seu consumo permaneceu sempre superior as referências com conotação inversa. Por exemplo, para a última década estudada (1975/85), 2,6% do total de textos incluídos nos livros de Leitura desse período faziam referências favoráveis ou passíveis de estimular o seu consumo, enquanto só 0,2% apresentavam referências desfavoráveis.

**Quadro 4 - Imagens do álcool referida nos livros de leitura do ensino primário**

Ano de Impressão	N.	Referências (% de textos)	
		Favoráveis	Desfavoráveis
1920	1	3.6	5.6
1941	1	-	3.7
1970-69	7	3.7	1.6
1970-74	3	4.1	0.3
1975-85	17	2.6	0.2

Por último procurou-se comparar em que medida estas noções (implícitas ou explícitas) sobre o consumo de álcool eram paralelas às do consumo de bebidas consideradas saudáveis, como a água, o leite e os sumos de fruta. A noção de que estas bebidas são as mais aconselháveis surge explicitada ao longo de todas as épocas analisadas. Desde o considerar-se que "a água é a melhor das bebidas", o leite uma "bebida muito saborosa e de grande poder nutritivo" e de que os "frutos nos deliciam o paladar e nos refrescam durante os calores da estação" (1920), passando, nos livros de 1940, 50 e 60, pelo conselho de que às bebidas alcoólicas se deve preferir "a água, o leite e os frutos, que fortificam o organismo, aumentam as faculdades de trabalho e criam boa disposição de espírito", até aos últimos dez anos, em que se multiplicam as referências favoráveis ao consumo de água (ex.: "Gosto da água", "Quando tens sede, que fazes? - Vou beber água."); do leite (ex.: "o leite, saboroso e bom", "O leite é indispensável para as crianças crescerem e serem fortes"); e dos sumos (ex.: "Carlitos e Júlia acarretam para dentro da barquita pão, fruta, mel e uma grande bilha de sumo

de laranja").

Porém, em livros datados da década de 50 e 60, a par do reconhecimento, surge uma valorização ambígua da água, associada ao conceito de pobreza: ex.: "Mato a sede aos pobrezinhos", "Bem hajas, água da fonte, / que não desprezas ninguém". A partir da segunda metade da década de 70 o consumo de água passa a aparecer nos Livros de Leitura de forma inequivocamente valorizada, não se observando as imagens de sentido ambíguo.

A partir de finais dos anos 70, verificam-se as primeiras referências a refrigerantes, notando-se uma clara tendência para combater o seu consumo, chegando a ser apresentada uma súmula da sua composição. É curioso notar que, entre 1975 e 1985, há frequentes alusões à leiteira que, pela madrugada, aparece na cidade...

## Discussão e conclusões

1. No início deste trabalho surgia a interrogação sobre qual a imagem do álcool veiculada nos manuais do Ensino Primário, mais especificamente nos Livros de Leitura. Perguntava-se se, e em que medida, esses manuais contribuíam para favorecer ou combater o consumo de bebidas alcoólicas, tendo em conta que somos uma população na qual, como refere Lucília de Mello (1985), "mais de 80% dos alcoólicos começaram a beber antes dos dois anos".

2. Sendo o consumo de álcool, especialmente de vinho, um comportamento profundamente enraizado na nossa cultura (Matos e col. 1985), é de esperar que na literatura, desde os contos, adivinhas e ditados populares, às obras de vários autores, se encontre o reflexo de tal costume. Assim, uma vez que os Livros de Leitura são compostos por excertos de obras literárias e por textos expressamente criados pelos autores dos Livros de Leitura, é de esperar que reproduzam os conceitos tradicionalmente associados ao vinho. No conjunto, constata-se não ser muito elevada a frequência de referências nos livros examinados, particularmente na última década (2,8% dos textos).

3. Através da análise realizada, a mensagem global que parece "ficar", é a de que o vinho é uma produção económica importante para o país; o ritual das vindimas, com cantigas, bailaricos e vinho mosto é um dos momentos significativos na vida rural; a refeição normal dos adultos é geralmente acompanhada de vinho; e, para dar boa disposição, sobretudo em dias de festa, não há como beber um copo, seja de vinho verde, vinho do Porto ou Champanhe. Evidentemente que tudo isto deve ser feito com moderação, pois os excessos de álcool têm consequências nefastas. Concomitante a esta mensagem vem o conselho de que a água, o leite e os sumos, são bebidas indispensáveis ou as mais saudáveis.

4. Estas mensagens poderiam ser consideradas relativamente correctas, em termos de intervenção da Escola, dado serem aspectos reais do meio sócio-económico-cultural da generalidade dos alunos. Porém, se considerarmos que o hábito de ingerir bebidas alcoólicas é incutido nos alunos através da educação informal, especialmente

na família, e implicitamente reproduzido nos textos que são lidos na escola, esta terá de reformular e de seleccionar o seu modo de intervenção neste problema.

5. As influências modeladoras do consumo de bebidas alcoólicas a que as crianças estão sujeitas no seio da família devem ser consciencializadas pela Escola. Não nos parece suficiente apenas a diminuição no número de referências ao vinho ou o facto de se omitir a sua participação nas refeições de grupos específicos da população. A par desta intervenção "pela negativa" seria de incluir uma participação "pela positiva", com a inclusão de textos adequados. Propõe-se que os autores, na selecção de textos literários, estejam atentos às mensagens encobertas por elas veiculadas e que as possam dosear e contrabalançar com uma informação correcta e esclarecedora da situação existente e dos prejuízos que o álcool poderá provocar. Em particular salienta-se o papel pedagógico que a Escola poderá realizar, manuais incluídos, na educação para um beber saudável, não esquecendo da necessidade de abstinência por parte de alguns grupos populacionais: crianças, grávidas, automobilistas, etc. Igualmente será de rever a imagem da pessoa alcoólica, cada vez mais encarada como doente que precisa de ajuda e não como um ser marginalizado.

## BREFERÊNCIAS

- Barrias, J., Georgina, C., Coutinho, J., Espinola, A., & Pimentel, L. (1984). *Alguns modelos de consumo na população escolar*. Setúbal, II Encontro Nacional Sobre o Ambulatório em Saúde Mental.
- Bivar, F. (1975). *Ensino Primário e Ideologia*. Lisboa, Ed. Seara Nova. pp. 207.
- Fonte, A. e Pires, M. (1982). Inquérito Alimentar numa Escola do Ciclo Preparatório. *Rev. Centro de Estudos de Nutrição*, 6, 2, 19-30.
- Navarro, F. (1981). *A Saúde da Criança Portuguesa em Idade Escolar no contexto Sócio-Cultural Português*. Arq. Ins. Nac. de Saúde. Lisboa, 1981, vol. V, 325-346.
- Matos, J. e Fonte, A. (1985). *Reflexão semiótica sobre o vinho na poesia moderna Portuguesa*. Porto: Comunicação ao I Congresso Português de Alcoología.
- Mello, M.L.M., Pires, E., & Frazão, M. (1979). *Algumas reflexões sobre a problemática da adolescência em estratégias de prevenção do alcoolismo*. Figueira da Foz, I Congresso Português de Psiquiatria da Adolescência. Comunic. 25-36.
- Mello, M.L. M. (1981). Entrevista, Bol. Educação Sanitária, IV, Dez.
- Mello, M.L.M. (1985). Entrevista, Jornal de Notícias, 4.5.85.

**ANEXO 1**  
**(A data refere-se ao ano da edição consultada)**

- 1920 "Leituras escolares para a 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> Classe das Escolas de Instrução Primária". José Nunes da Graça e Fortunato Correia Pinto. 8<sup>a</sup> ed., Parceria Ant. Maria Pereira Pinto, Lisboa, 302 pp.
- 1941 "Livro de Leitura para a 4<sup>a</sup> Classe do ensino Primário Elementar". Série Escolar Educação. S/A., Ed. Educação Nacional, Porto, 202 pp.
- 1950 "Leituras para o Ensino Primário". Augusto C. Pires de Lima e Américo Pires de Lima, 14 ed., Edição dos autores, 178 pp.
- 1951 "Livro de Leitura, para a 4<sup>a</sup> classe do Ensino Primário Elementar". Série Escolar Educação. S/A., Ed. Educação Nacional, Porto.
- 1951 "Livro de Leitura para a 2<sup>a</sup> classe do Ensino Primário Elementar". Série Escolar Educação. S/A., Ed. Educação Nacional, Porto.
- 1956 Idem, 23 ed., 156 pp.
- 1957 Idem, 25 ed., 156 pp.
- 1967 Idem, 39 ed., 146 pp.
- 1968 "Livro de Leitura da 2<sup>a</sup> Classe". Judite Vieira, Manuel Ferreira Patrício e Silva Graça. 1 ed., Edição Livraria dos Carvalhos, Porto, 144 pp.
- 1970 Livro de Leitura para a 4<sup>a</sup> classe do Ensino Primário. Editora ?, 142 pp.
- 1973 "Janela Aberta". Leituras para a 4<sup>a</sup> Classe. Aldónio e Jorge Tristão. Verbo Escolar Editora, Lisboa, (s/ed.), 190 pp.
- 1974 "O Novo Livro de Leitura da 4<sup>a</sup> Classe". António Branco. Porto Editora, L., Porto, 140 pp.
- 1975 "Sol Nascente", Leitura para a 2<sup>a</sup> Fase - 2<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. António Branco. Porto Editora, L., Porto, 128 pp.
- 1975 "Arco-Íris", Leituras para o 2<sup>o</sup> Ano/2<sup>a</sup> Fase do Ensino Primário. Beatriz M. Costa. 5<sup>a</sup> edição. Avis, Porto, 136 pp.
- 1976 "Primavera", Leituras para a 1<sup>a</sup> Fase do Ensino Primário. Beatriz M. Costa. Avis, Porto, 96 pp.
- 1977 "Sorriso", Ensino Primário - 1<sup>a</sup> Fase, Livro de Leitura. Ana Pinto e outras. 2<sup>a</sup> edição. Editora Asa, Porto, 111 pp.
- 1978 "Hora de Aprender". Leituras - 1<sup>a</sup> Fase, 2<sup>o</sup> Ano. Isabel Vilar e Leonilde Rodrigues. Porto Editora, L., Porto, 96 pp.
- 1980 "Para a Vida". Vol. 4, 5 e 6. Ana Pinto, Ivone Semedo, M. Aurélia Vaz Carneiro e Orizia Alhinho. Ed. Asa, Porto.
- 1980 "Cortiço 2", Leitura - 1<sup>a</sup> Fase do Ensino Primário. Dinis Salgado e outros. Livraria Cruz, Braga, 111 pp.
- 1981 "Fantasia". 4<sup>o</sup> Ano de Escolaridade, Leitura. Leonilde Rodrigues e Isabel Vilar. Porto Editora, L., Porto, 112 pp.
- 1981 "O Tagarela. Um livro para Ensinar e Aprender". 4<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. António Monteiro, Adelina Carvalho, M. José Costa e Herculano Andrade. 1 ed., Porto Editora, L., Porto, 112 pp.

- 1981 "Olá, Vida!". Leituras para o Ensino Primário, 4 Ano de Escolaridade. Pedro de Carvalho. 3<sup>a</sup> ed., Porto Editora, L., Porto, 127 pp.
- 1981 "Sol da Vida". Leituras 2<sup>a</sup> Fase, 4<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. Henrique de Azevedo Vasconcelos, M. Palmira Miranda, M. Teresa Figueiredo Lopes e Ana Mota Pinto. 1 ed., Ed. Azenha, Porto, 128 pp.
- 1981 "O Tagarela". Um Livro para Ensinar e Aprender, 2<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. António Monteiro e outros. Porto Editora, Porto, 96 pp.
- 1983 "Lado a Lado". Leituras para o Ensino Primário, 4<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. João Manuel Mendes e Manuel Telmo Afonso. 1 ed., Porto Editora, L., Porto, 111 pp.
- 1983 "Mundo Novo". Leituras, 4<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. Conceição Novas e Rosa Costa. 1 ed., Porto Editora, L., 111 pp.
- 1983 "Viajar". Ensino Primário, 2<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. António Salazar e Belchior M. Correia. 1 ed., Porto Editora, L., Porto, 103 pp.
- 1984 "Gente de Palmo e Meio". Leituras, 2<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. Pedro de Carvalho. 1 ed., Porto Editora, L., Porto, 96 pp.
- 1985 "Gente de Palmo e Meio". Leituras, 4<sup>o</sup> Ano de Escolaridade. Pedro de Carvalho. 1 ed., Porto Editora, L., Porto, 128 pp.

### LA REPRESENTATION DE L'ALCOOL DANS LES MANUELS DE LECTURE DE L'ENSEIGNEMENT PRIMAIRE

**Résumé** - A partir de l'analyse de 29 livres de lecture de l'enseignement primaire, publiés entre 1920 et 1985, les auteurs cherchent à s'informer sur l'image concernant des boissons alcooliques et leur consommation, véhiculée dans les manuels scolaires. Dans l'ensemble, les références ne sont pas nombreuses et le nombre de textes qui leur sont dédiés présentent une diminution progressive (de 9% en 1920 jusqu'à 2.8% durant la décennie 75-85). Quant au contenu, les références potentiellement favorables à la consommation sont plus nombreuses que celles qui en présente une image dévalorisée et défavorable (respectivement, 2.6% et 0.2%, entre 1975 et 1985). Les auteurs mettent, enfin, en relief le besoin d'une reformulation des textes sélectionnés, dans le cadre d'une action conjuguée d'éducation pour la santé.

### ALCOHOL REPRESENTATION IN PRIMARY SCHOOL TEXTBOOKS

**Abstract** - The purpose of the present study was to search the type and frequency of representations of alcohol drinking appearing in a sample of twenty-nine Primary school reading books published between 1920 and 1985. The sample analysis revealed a small frequency of reference to alcoholic drinks and a decrease in the number of texts referring to them (from 9.1% to 2.8%). References conveying a positive image of alcohol drinking proved to be more frequent than those conveying a negative image. Therefore, authors of school manuals should be aware of the need for a reformulation of the texts they choose, in order to develop a coherent intervention toward health education.